

EDUCAÇÃO PELA ARTE - PROJECTO DE UMA ESCOLA DE ARTES PARA O BAIRRO DO ALTO DA COVA DA MOURA¹

Education by means of art - A project of school of arts designed for the Alto da Cova da Moura neighbourhood

MARQUES, Ana Filipa Sousa

Resumo

A realização deste trabalho incidirá em três abordagens principais. Primeiramente, reflectiremos sobre vários aspectos de um bairro problemático da área metropolitana de Lisboa - o Bairro do Alto da Cova da Moura. Iremos analisar fundamentalmente os problemas inerentes ao bairro e a sua relação relativamente à sociedade que o rodeia. De seguida, partimos para um estudo fundamentado principalmente na obra de Herbert Read, "Educação pela Arte". Após a sua leitura compreendemos que um dos factores que influencia o crescimento do ser humano está relacionado com as nossas experiências diárias e com a nossa capacidade de adaptação ao meio em que estamos inseridos. A arte surge aqui como uma forma de exprimir sentimentos, compreender o mundo e de interagir com ele. Para além disso, permite descobrirmo-nos e facilita a forma como nos relacionamos. Assim sendo, percebemos que a educação através da arte capacita os indivíduos de uma maior sensibilidade e de um entendimento diferente do mundo. As duas análises anteriores conduzem-nos assim à terceira parte do trabalho: compreendemos que um dos factores que faz dos 'guetos' um mal da sociedade actual é a necessidade de se apostar mais na educação artística. Como tal, a solução que apresentamos para colmatar um dos problemas no bairro é a criação de um equipamento social que irá proporcionar às crianças e jovens um acompanhamento mais humano, e transmitir-lhes conhecimentos e oportunidades futuras que, de outra forma, seriam quase impossíveis. Desenvolveu-se então um **projecto de arquitectura para uma Escola de Artes**, com o objectivo de que este seja um exemplo a seguir e que se possa aplicar como um caso de sucesso, evidenciando a importância das artes no desenvolvimento da personalidade dos indivíduos e na sua mais-valia para a transformação da sociedade.

¹ Aceda a mais informação sobre este e outros trabalhos da autora em www.anamarquesarq.com.

Abstract

This work will focus on three main approaches. First, we will look at various aspects of a problematic neighbourhood of the metropolitan Lisbon – the Bairro do Alto da Cova da Moura. We will examine fundamentally the problems inherent in the neighbourhood and its relationships with the society that surrounds it. Then, we will go on with a study based mainly on the work of Herbert Read, "Education through Art". After its reading we understand that one of the factors that influence the growth of the human being is related to our daily experiences and our ability to adapt to the environment in which we are inserted. The art arises here as a way to express feelings, to understand the world and to interact with it. In addition, it allows us to a better understanding of ourselves and facilitates the way we relate with ourselves. Therefore, we realize that education through art enables individuals with a higher sensitivity and a different understanding of the world. The two previous analyses lead us to the third part of the work: we understand that one of the factors that makes “ghettos” an evil of today’s society is the need to invest more in education through art. Thus, the solution that we present to fill one of the problems in the neighbourhood is the creation of social equipment that will grant children and young people a more human accompanying, and transmit knowledge and future opportunities that would otherwise be almost impossible. So, we developed an **architectural design for an Arts School**, aiming that this will be an example to follow and it can be looked upon a successful case, highlighting the importance of the Arts in the development of the individuals’ personality and its added value for the transformation of the society.

Keywords: Cova da Moura – Arts School – Education

Palavras-chave: Cova da Moura – Escola de Artes - Educação

Data de submissão: Novembro de 2011 | **Data de publicação:** Dezembro de 2011.

1. PROJECTO DA ESCOLA DE ARTES NA COVA DA MOURA

A Cova da Moura é um bairro situado num concelho onde os bairros ditos ‘problemáticos’ são uma constante. Como tal, é um dos bairros mais falados ao nível da comunicação social referente a elevados níveis de criminalidade, espelhando para a sociedade que o rodeia uma realidade que muitas vezes não corresponde à verdade. Contudo, e não querendo com isto assumir que essa criminalidade não existe, pelo contrário, afirmando a existência não só dessa realidade mas também a da precariedade de infra-estruturas e dos espaços que integram a população e que urgem ser intervencionados.

É, para além disso, sem dúvida, um trabalho aliciante. Trabalhar uma zona com estas características, se por um lado não é fácil, fazendo com que haja uma necessidade constante de várias tentativas para obter o melhor resultado possível e que melhor se enquadre naquele espaço, por outro permite uma grande versatilidade de apostas, visto precisar de equipamentos bem enquadrados. Estes aspectos conduziram, sem dúvida, à ideia de criar um espaço que proporcione uma melhor qualificação e que ajude nesse processo tão difícil que é a integração social.

Sabe-se que existem muitos preconceitos relativamente aos bairros sociais, pois são bairros precários com altos níveis de violência, altamente perigosos, onde existe um consumo abusivo de drogas, criminalidade elevada, grande insucesso escolar, dificuldade de aprendizagem e onde crianças e jovens não são acompanhados devidamente ao longo dos dias.

É efectivamente fácil que o caminho para enveredar para a criminalidade está perfeitamente ao alcance de qualquer um, difícil é fugir dele, quando não existe nenhuma base forte a puxar estes indivíduos para o caminho certo. Portanto, o que se propõe aqui é proporcionar às crianças e jovens destes bairros, as condições para que haja uma maior inter-relação entre esses bairros e a sociedade que os circunda.

O que se propõe é a construção de um espaço destinado a uma faixa etária mais jovem, que irá propiciar um convívio virado exclusivamente para as artes, trabalhando com estes indivíduos e em conjunto com as escolas.

Partindo do “pressuposto de que todas as crianças têm iguais potencialidades, todas são criativas, todas são artistas, tendo em vista que a arte faz parte do processo orgânico da evolução humana” (MACHADO, 1985, p.6), pretende-se criar uma Escola de Artes no bairro da Cova da Moura com o objectivo de educar as crianças e jovens no regaço das artes, como a música, a dança, o teatro, a pintura, escultura, etc. A criação de uma escola artística num bairro como a Cova da Moura, passa sobretudo por criar um espaço de educação cultural e, primordialmente, dar a conhecer novas formas de expressão para crianças e jovens com grandes problemas sociais.

“Vendo a arte como promotora da expressão pessoal e como cultura, ela apresenta-se-nos como um importante instrumento para a identificação cultural e desenvolvimento harmonioso das inter-relações entre as diversas culturas; uma excelente linguagem e uma gramática imprescindível para a educação integral dos indivíduos” (PINTO, 2005, p. 7).

Tal como podemos dizer que a arte desenvolve a percepção e a imaginação também podemos afirmar que, esta ajuda, igualmente, a entender a realidade que nos rodeia, desenvolvendo as nossas capacidades críticas e criativas. É o conhecimento e a experiência com o meio que transforma um indivíduo passivo num indivíduo activo. Como Ana Pinto refere "partindo da realidade observada e percebida, o indivíduo enquanto criança ou jovem, altera-a de forma individual" (IDEM, 2005, p. 95)

A experiência da arte não só permite ao indivíduo encontrar-se como ser social, como também ao nível pedagógico, visto que é uma óptima fonte de conhecimento, permitindo uma maior facilidade de aquisição de saberes, assim como demonstra o professor Arquimedes Santos:

“(…) a Educação pela Arte, que decorre do encontro da pedagogia moderna com as novas experiências artísticas, promoverá a formação humanística do indivíduo, pela integração e harmonia de experiências e aquisições, facilitando mesmo o aproveitamento escolar e especial num equilíbrio físico e psíquico” (SANTOS, 1989; p. 127).

Está altamente comprovado que a aprendizagem da música em idades pré-escolares desenvolve as capacidades intelectuais do indivíduo. A música proporciona, numa fase mais tardia a partir dos 5,6 anos, o desenvolvimento da zona cerebral que está preparada para

trabalhar a abstracção, tal como a matemática. As competências que as actividades culturais desenvolvem ao nível da coordenação motora (dança), da memória (teatro), por exemplo, reflectem-se nos conteúdos de aprendizagem onde são essenciais muitas dessas capacidades.

“As competências que a actividade artística dança desenvolve ao nível, por exemplo, da coordenação motora da atenção ou da memória, podem ser transferidas para outros conteúdos de aprendizagem onde essas competências são essenciais (por exemplo para aprendizagem de leitura da escrita e do cálculo). Com efeito a expressão corporal pode assumir uma enorme importância na aquisição de conceitos ligados à experiência lógico-matemática ou na aprendizagem de linguagens simbólicas. Assim torna-se muito mais fácil para uma criança de seis, sete anos que se encontra no período das operações concretas, adquirir o conceito de número se esse conceito for medido por experiências e vivências corporais” (AAVV, 2001, p.8).

O homem desde a infância é um animal que imita, aprende imitando. Assim sendo, pode dizer-se que os primeiros estádios da aprendizagem começam pela imitação. Afirmando ainda que, “através da tragédia dá-se a libertação das emoções e, ao libertar essas emoções, aprendemos a controlá-las melhor” (MACHADO, 1985, p.7). As artes fazem parte de uma esfera das emoções que estes indivíduos necessitam de exaltar. Esta forma de educação permite ter como principais objectivos a satisfação espontânea da criança, e através da arte estes são automaticamente atingíveis, como já foi referido, a exaltação imediata no acto de expressar as suas “energias pulsionais – emocionais – sentimentais e a sua criatividade propondo como via metodológica a satisfação de outras necessidades: de Acção (o fazer, o realizar, (...), o recriar) e liberdade (espontaneidade, independência).” (SANTOS, 2000, p.16-17).

Sabe-se também que a arte é uma forma de expressão altamente criativa, visto que em qualquer tipo de arte é comum existir um cunho muito pessoal do seu autor, porque é algo que vem de dentro e é único. É de extrema importância que os indivíduos desenvolvam as suas capacidades artísticas, pois estas têm a capacidade de fazer com que o acto criativo a que são submetidos preencha as necessidades do seu dia-a-dia. “A convivência com a natureza do teatro, música, dança é pretexto para a aproximação à arte como veículo formativo, facultando instrumentos de participação social e fomentando a prática cultural” (FANTASIARTE, 1998, p. 15).

É necessário que os jovens se afastem da criminalidade ocupando o seu tempo livre com algo criativo que os ajude a desenvolverem-se cultural e socialmente. É importante transmitir às crianças, desde muito novas, a actividade artística e dar-lhes a oportunidade de desenvolver características como a auto-estima, a curiosidade, a iniciativa e a cooperação através de métodos de trabalho muito criativos, com diferentes linguagens expressivas.

As artes, como a música por exemplo, revelam nos indivíduos um sentido de disciplina, responsabilidade e senso de cidadania, o que como se sabe é muito importante para o desenvolvimento da sua personalidade, ainda para mais no caso destas crianças e jovens dado que muitos deles não têm essas bases para crescerem.

“A arte como veículo formador ou instrumento de comunicação apelativo do desenvolvimento do universo simbólico, e de representação no crescimento da criança, é hoje um princípio partilhado e consensual para os agentes educativos e para as instituições que, naturalmente deverão assumir responsabilidades para a comunidade que servem” (FANTASIARTE, 1998, p. 17).

É intencional fazer deste projecto um projecto onde a arte sirva como veículo formativo para a educação nas escolas, ajudando sobretudo a melhorar o aproveitamento escolar dos jovens, e ainda a educação dos sentidos como motor de cidadania e inclusão na sociedade. O indivíduo é formador de opiniões através de referências, sejam elas positivas ou negativas, que vão sendo adquiridas e experienciadas ao longo da vida. Como tal, o exercício da expressão e da criatividade são os elementos fornecedores de um outro nível de conhecimentos, importantes para o desenvolvimento de um indivíduo que se pretende activo e interveniente na sociedade. A variedade de conhecimentos vai propiciar, e estimular, a sua intervenção nessa mesma sociedade, sendo esta uma consequência da criatividade.

“A crítica, a reflexão, o respeito pela diferença são naturalmente estimulados pela livre circulação de referências, de sensibilidades e de estéticas. A cidade é produto dos homens e dos lugares. Porque os lugares são o que os homens determinam, é credível que os modelos sejam apenas mais um gesto de relatividades. A cultura é, talvez neste contexto a particularidade das linguagens de todas as cores” (IDEM, p. 16-17).

Este incentivo à arte no meio pedagógico, até aos dias de hoje, não tem sido, por parte das entidades políticas, um aspecto importante na formação do indivíduo. Note-se que tem sido fraca a importância dada a este assunto nas escolas. Pensa-se, contudo, que este panorama terá tendência a mudar progressivamente ao longo dos anos. Assim se espera, pois através dos vários estudos existentes nos dias de hoje, tudo aponta que é neste aspecto muitas vezes está o elevado grau de sucesso escolar.

Desse ponto de vista, pretende-se com esta proposta fazer um espaço destinado não só à população da Cova da Moura mas sim a toda a população que deseje intervir e participar, valorizando assim o carácter de uma maior diversidade cultural e social, geradora de uma união de diversas comunidades, dinamizando e fazendo com que haja interacção grupal, o que proporciona uma abertura de mentalidades, havendo partilha e exercício de pessoa. E é sabido que os indivíduos que intervêm e que interagem com a sociedade, tendem a ter referências mais alargadas, fazendo assim a sua auto-transformação como indivíduo, estimulando, por consequência, a criatividade. “A promoção de projectos de estímulo à criatividade (...) é factor de cidadania, desenvolvimento e integração, suscitador de corpos activos de intervenção no lugar comunitário” (IBIDEM).

Está provado e é consensual, que a arte é um veículo de formação e um instrumento do desenvolvimento significativo, ao nível simbólico, no crescimento das crianças, desenvolvendo as possibilidades de interpretação do mundo envolvente, do pensamento, sentido crítico e da criatividade.

Desta forma, a intenção, ao projectar uma escola de artes para uma zona como a Cova da Moura, é colocar os habitantes em interacção não só uns com os outros mas também e, sobretudo, em contacto com a arte, ajudando-os a descobrir caminhos e abrir portas para uma sociedade para a qual estes não estão preparados, visto que as crianças e os jovens ainda estão muito fechados sobre o seu bairro, onde vivem o seu dia-a-dia, não interagindo com as restantes comunidades que os rodeia.

A sociedade procura o equilíbrio através do auxílio mútuo, isto é, quando uma comunidade é fechada para uma sociedade, não existe equilíbrio, visto não existir qualquer auxílio. É muito complicado fazer com que os indivíduos se sintam integrados na sociedade

quando são os próprios indivíduos que por vezes se auto-excluem, muitas das vezes devido à forte ligação que têm com o bairro onde vivem (READ, 2007).

O Currículo Nacional do Ensino Básico justifica que:

“As competências artísticas contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, consideradas essenciais e estruturantes, porque: Constituem parte significativa do património cultural da humanidade; Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em acção capacidades afectivas, cognitivas, cinestésicas e provocando a interacção de múltiplas inteligências; Mobilizam, através da prática, todos os saberes que o indivíduo detém num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos; Permitem afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se uma “mais-valia” para a sociedade; Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre as pessoas e os povos; Usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano (imagens, sons e movimentos) que ele organiza de forma criativa; Proporcionam ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interacção com o mundo; São um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua auto-estima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e conseqüente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade; Constituem um terreno de partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos; Facilitam as interacções sociais e culturais constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente as decorrentes da integração de indivíduos provenientes de culturas diversas; Desempenham um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com necessidades educativas especiais; Implicam uma constante procura de actualização, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida” (CNEB, 2001, p. 150).

Estes são os pontos-chave que respondem, primeiro às necessidades de todas as crianças e jovens e segundo, no âmbito social em que o Bairro da Cova da Moura está inserido, é sobrevalorizada uma intervenção que estabeleça uma relação próxima daquelas crianças e jovens que é, sem dúvida, muito necessária para a criação de laços fortes, a uma vida que pode ser diferente se lhes for dada essa oportunidade.

Do ponto de vista escolar, comunitário e social, e ainda tendo em conta que o que se propõe é um complemento escolar, estes indivíduos terão muito a beneficiar com a construção de uma escola de artes no bairro. Visto que, a implementação deste tipo de ensino, virado especialmente para a criatividade e expressividade, irá fomentar e desenvolver no indivíduo, não só a criatividade mas também a sensibilidade e a comunicação com o mundo exterior, pois “a sensibilidade desperta para a vida, a imaginação provoca a memória a criatividade conduz a invenção e a mudança” (AAVV, 2001, p.11).

1.1. LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DO PROJECTO

O projecto da Escola de Artes foi concebido com o intuito de revitalizar parte do Bairro do Alto da Cova da Moura. A escolha deste bairro para a construção da escola, prende-se com o facto de existir na actualidade um grande foco que coloca o Bairro da Cova da Moura no centro dos assuntos proeminentes e das preocupações sociais. Desta forma, e como se constata pelo que se tem vindo a falar sobre o bairro ao longo do tempo, denota-se a existência de grandes problemas que têm de ser resolvidos, e a necessidade de ideias novas para o desenvolvimento do mesmo é uma constante.

É necessário pensar novas formas de interagir com este tipo de bairros, problemáticos. Desta forma, surgem ideias e conceitos aplicados com sucesso noutros países e que começam já a ser desenvolvidos em Portugal.

Uma escola de artes é um projecto que, acima de tudo, deve ser considerado como um local onde a arte é o meio de transporte para chegar aos indivíduos, fomentando neles a capacidade de perspectivar para o exterior as suas capacidades. O que se pretende não é uma academia que reúna indivíduos com grandes capacidades artísticas, mas sim um local que sirva a comunidade, a sociedade, que propicie aos indivíduos uma capacidade diferente de ver o mundo. Neste aspecto, o que se propõe fazer é um espaço multi-cultural, onde irão prevalecer as artes maiores. Esta escola será o elemento que irá criar uma estrutura de

relações interpessoais de diferentes culturas, índoles raciais e estratos sociais, fazendo assim com que exista contacto entre pessoas, estabelecendo diferentes tipos de conhecimentos.

Pretende-se acima de tudo um espaço destinado a toda a população, que funcione durante todo o período diurno e inclusive durante um período da noite, com o intuito de o proporcionar a um maior número de indivíduos. Desta forma é possível uma maior diversidade de faixas etárias, permitindo estabelecer convívio entre os mais novos e os mais velhos.

Sendo este espaço um complemento às actividades escolares, com o intuito de ser um lugar onde os indivíduos se possam expandir tanto a nível artístico, intelectual e expressivo, pretende-se, sobretudo, que este seja o espaço onde todos possam tirar o maior partido, através de apoio escolar e de actividades livres.

Apesar de todo um espaço livre que os indivíduos podem utilizar no seu período de lazer, o fundamental desta escola serão as aulas de base curricular, que se espera serem o alicerce deste espaço. Estas aulas têm o intuito de proporcionar aos indivíduos um ensino especializado em determinadas áreas artísticas, tais como a música, a dança, as artes dramáticas e as artes plásticas. Espera-se assim a formação de grupos de trabalho dentro destas áreas. O objectivo principal na criação de um espaço destes é aproveitar ao máximo as capacidades das crianças e jovens e explorar as potencialidades que este tipo de espaço num local como o da Cova da Moura pode proporcionar para o desenvolvimento do indivíduo.

Como já se viu anteriormente, o bairro tem excelentes acessos o que facilita o seu desenvolvimento. Desta forma, pretende-se que a implantação da Escola seja feita num ponto de fácil acesso e de charneira com a envolvente. O local que reúne as melhores condições para a implantação do edifício, foi a base Sul do bairro, onde o terreno é mais aplanado do que no restante. É aqui que ficam a maior parte das entradas principais e onde existe uma maior quantidade de área livre capaz para a implantação da Escola. Nesta zona sul está implantado um dos pilares mais importantes do bairro, a Associação Cultural Moinho da Juventude. Um núcleo que representa um projecto comunitário que envolve crianças, jovens e adultos na busca de melhorar condições a nível cultural, social e económico.

Para além de todas estas questões, tem que se ter em conta que existe um factor também muito importante, que é a intenção de ligar o bairro com o exterior, daí que o intuito principal do projecto é criar uma ‘ponte’, isto é, o edifício que se propõe construir, que será o elemento de destaque, resulta assim num ponto benéfico para o bairro e para a restante população vizinha.

Assim sendo, podemos ver de seguida a zona onde irá ser implantado o edifício. Esta fica situada na zona sul do bairro, pois é aqui que se encontram as entradas principais, para além disso é a que oferece um espaço mais amplo fazendo charneira com o exterior do bairro.



Imagem 1 - Zona de Implantação. Fonte: Google Maps



Imagem 2 - Perspectivas da zona de implantação. Fonte: Foto do autor

1.2. DO CONCEITO À FORMA

O conceito baseia-se na forma de um Piano, mais propriamente nas teclas deste, um dos elementos ligados ao conceito de arte que vem sendo abordado ao longo deste trabalho. Para além disso, quando pensamos no teclado de um piano estabelecemos logo à partida que a imagem deste não é constante, pois as suas teclas ao movimentarem-se criam dinâmicas diferentes. Remetendo-nos para a imagem do piano conseguimos identificar uma ligação entre o edificado no bairro e este, devido aos seus elementos dispare, que criam dinâmicas de volumes e alturas, tal como as teclas do instrumento, que têm formas distintas, umas mais largas, outras mais estreitas, umas mais longas e outras curtas, e quando tocadas apresentam uma imagem de movimento.



Imagem 3 - Relação de alturas das casas da Cova da Moura. Imagem 1 - Dinâmica e movimento. Fonte: Foto do autor
Fonte: Foto do autor

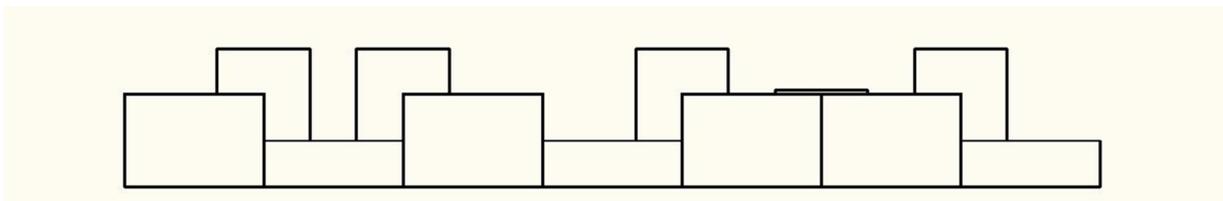


Imagem 5 - Dinâmica das teclas quando tocadas. Fonte: Imagem do autor

Estabeleceu-se assim uma composição de desenho obtido por um acorde, procedendo-se, posteriormente, à sua transformação e adaptação ao local.

É notória a sua integração: o ritmo das teclas mistura-se com o pano de fundo que é o próprio bairro. Criou-se então uma forma que se foi transformando ao longo do tempo, tentando sempre adapta-la ao local.

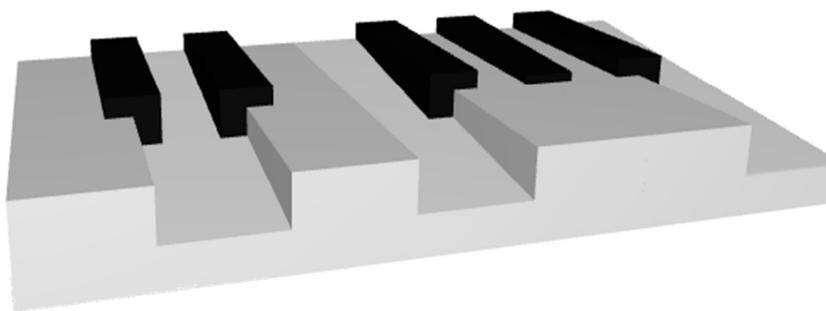


Imagem 6 - Imagem 3D com a configuração inicial do edifício. Fonte: Imagem do autor

1.3. IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ao fim de vários estudos, chegou-se à conclusão que apesar de existir uma dinâmica ao nível das alturas das diferentes teclas, ainda se notava que o edifício se apresentava algo estático, sem uma dinâmica própria que o enraizasse àquele sítio específico.

Como tal, este viria a sofrer alterações aquando implantado no terreno. Criou-se assim a imagem de um piano quebrado, onde as teclas assumiram diferentes orientações. Esta ideia de piano quebrado remete para uma imagem caótica que o bairro apresenta, tanto ao nível das construções, como também da sua própria identidade e os problemas preexistentes.

Definiu-se que a Rua Principal do bairro iria ser o eixo de ligação entre o interior e o exterior. Assim sendo, esse eixo iria fazer-se passar pelo meio do edifício, dividindo-o em

dois blocos distintos. Conclui-se também, que a Rua do Outeiro, proveniente do lado esquerdo do bairro, era uma rua igualmente importante e, como tal, fazia sentido prolongá-la, intencionando a sua passagem por dentro do terreno de implantação.

Os eixos provenientes das ruas do bairro definem as orientações para a implantação dos dois blocos do edifício. Como se viu anteriormente, a dinâmica que se pretendia dar à forma do edifício tinha ficado reduzida às varias alturas do teclado do piano. Como tal, para quebrar essa falta de movimento, foram puxadas algumas linhas provenientes dos edifícios existentes no bairro, e seguiu-se a rítmica das fachadas dos edifícios que ficavam de frente para a fachada do edifício.



Imagem 7 - Implantação. Fonte: Imagem do autor

Após a implantação do edifício, a imagem deste também viria a sofrer alterações. Deixou-se de parte a ideia de teclas pretas, que já não fazia sentido existir, visto que a ideia não era manter a imagem mimética do teclado do piano. A ideia manteve-se e ao retirar essas teclas pretas, o vazio que elas deixaram, não só completou o conjunto pela sua ausência como permaneceu a imagem do instrumento associado. Como se pode ver nas imagens abaixo, não eram as teclas pretas que davam dinâmica ao edifício, pelo contrário traziam alguma inércia.

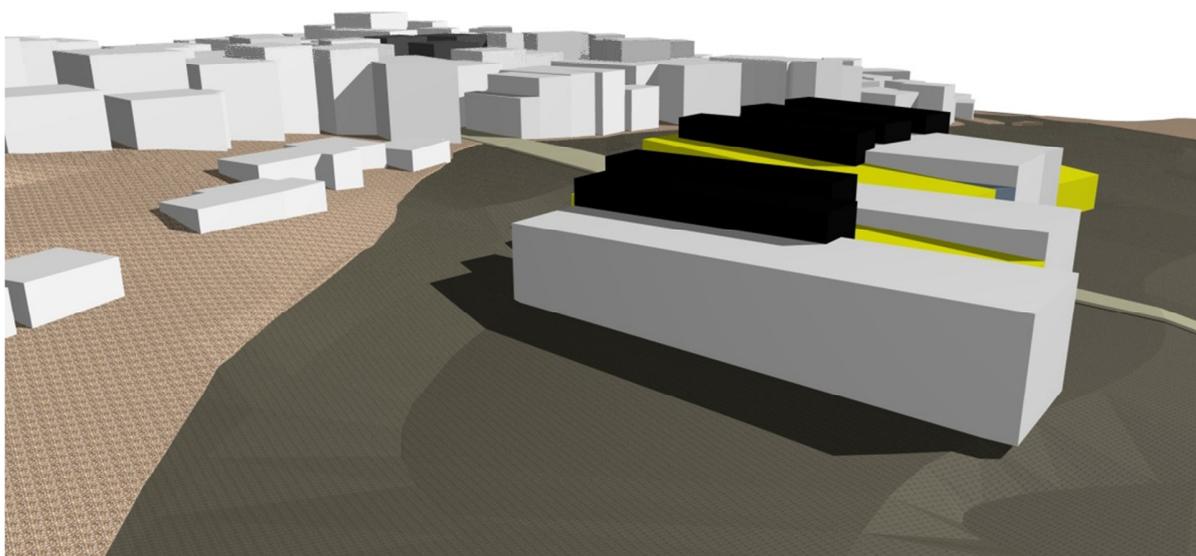


Imagem 8 - Edifício com teclas pretas. Fonte: Imagem do autor

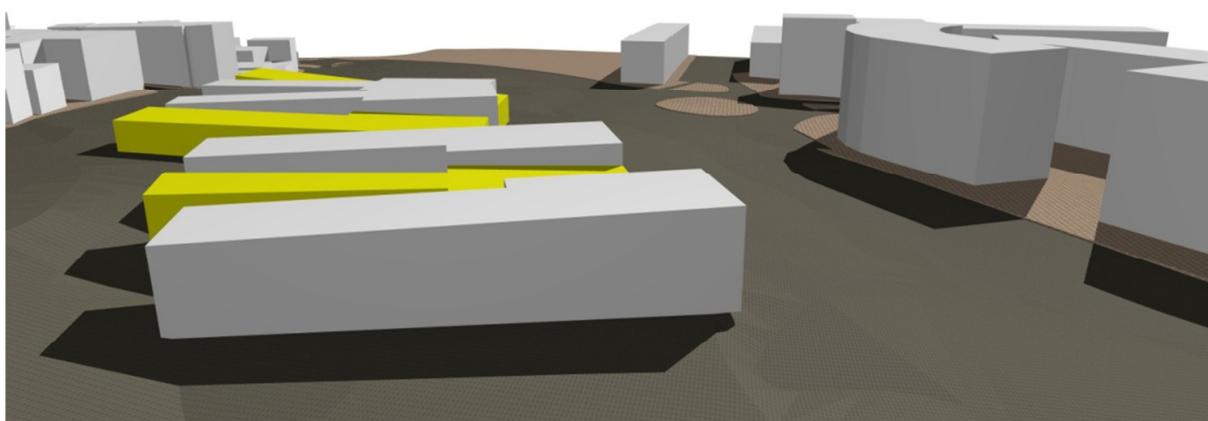


Imagem 9 - Edifício sem teclas pretas. Fonte: Imagem do autor

1.4. PROGRAMA

Esta Escola de Artes caracteriza-se por ser uma instituição de ensino de arte complementar ao ensino académico. Pretende-se leccionar áreas artísticas, tais como, expressão dramática, música na vertente de orquestra e aulas de coro, dança de vários géneros desde o ballet clássico à dança contemporânea e ainda as artes plásticas que envolvam pintura, escultura e desenho. Dentro dos vários cursos artísticos em todas estas áreas referidas anteriormente, ocorrerão vários *workshops* ligados à edição e captação de imagem e áudio. Contar-se-á ainda com um espaço destinado a bebés. Nas instalações existirão dois espaços muito importantes na divulgação dos trabalhos desempenhados pelos alunos, são eles: o grande auditório, e a sala de exposições.

Uma Escola Artística pressupõe um lugar onde o espaço artístico é preenchido diariamente com materiais muito específicos. *A priori* teremos de identificar quais e para que função irá servir cada espaço, não podendo desta forma defini-los sem antes termos em atenção a sua funcionalidade.

Através de várias pesquisas e do universo de crianças e jovens existente no bairro chegou-se à conclusão que o limite físico do espaço destina-se a 250 utilizadores em simultâneo no entanto, este valor não limita os utilizadores pois nem todos os alunos frequentarão os mesmos horários nesta instituição.



Imagem 10 - Bloco A e Bloco B. Fonte: Imagem do autor

De seguida passa-se a enumerar as diversas áreas e usos do edifício, que conta no total com aproximadamente 5.440m².

ÁREAS GERAIS DO PISO -1

- Sala de arrumos e montagem de cenários;
- Sala de exposição;
- I.S. Masculinas, Femininas e para Deficientes;

Áreas Gerais do Piso 0

Bloco A

- Sala de expressão dramática para bebés;
- Sala de arrumos do material cénico;
- Sala de Ensaios de Teatro;
- Camarim e I.S. de apoio à Sala de Ensaios;
- Sala de Ensaios de Orquestra e Sala de Ensaios do Coro;
- Sala de arrumos dos instrumentos e partituras;
- 2 Salas de aulas teóricas;
- 3 Salas de Estudo de Instrumentos Colectivas;
- 4 Salas de Estudo de Instrumentos Individuais;
- Sala de Estudo de Instrumento e canto;
- I.S. Masculinas, Femininas e para Deficientes;

Bloco B

- Auditório com capacidade para 420 lugares sentados;
- Camarim de apoio ao auditório;

Bilheteira e bengaleiro;

2 I.S. Masculinas, Femininas e para Deficientes;

Átrio;

Recepção;

Secretaria, Arquivo e Escritório de apoio;

Gabinetes médico e de psicologia;

I.S. para professores (masculino e feminino);

Sala de funcionários e respectivas I.S., possuindo ainda uma sala para arrumos de material de limpeza;

Sala de convívio de alunos;

Bar com copa, zona de depósito e respectiva sala de refeições;

Papelaria/reprografia com respectiva sala de arrumos;

Biblioteca;

ÁREAS GERAIS DO PISO 1

Bloco A

Estúdio de dança e respectiva sala de arrumos do material;

2 Arrumos de material de limpeza;

Balneários Masculino e Feminino;

Sala de oficina de artes e sala de desenho e pintura com respectiva sala de arrumos do material;

I.S. Masculinas, Femininas e para Deficientes;

4 Salas de aulas teóricas;

Bloco B

Balneário feminino de apoio ao auditório;

Régie;

Sala de edição;

Estúdios de gravação de áudio e vídeo, com sala para arrumos;

Sala de reunião;

Gabinete do director;

Gabinete pedagógico;

Sala de atendimento aos pais;

Sala de arquivo;

Sala de professores;

Sala de audiovisual;

Sala de leitura;

Áreas gerais do piso 2

Balneário masculino de apoio ao auditório;

Arrumos.

1.5. ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

No que respeita ao interior do edifício, este foi dividido em dois blocos, ligados por um piso subterrâneo, perfazendo assim o total de três pisos. Um piso abaixo da cota de soleira e mais dois acima da cota de soleira.

Visto que, um edifício deverá acima de tudo caracterizar-se pela funcionalidade, e tendo em conta que não faria sentido estabelecer-se dois volumes sem qualquer ligação

interna, previu-se uma ligação subterrânea que iria ligar o Bloco A, zona onde se desenvolvem as aulas, ao Bloco B, destinado aos serviços, zonas de lazer, convívio, leitura e grande auditório. Esta passagem não faz sentido existir apenas como elemento de união entre dois espaços, pelo que então se optou por criar, neste espaço subterrâneo, uma grande sala destinada à exposição dos trabalhos realizados pelos alunos de artes plásticas da escola. Para além disso, existe também uma sala de arrumos de todos os materiais. Estas duas salas têm uma característica especial, consoante o espaço necessário à exposição as duas salas podendo transformarem-se apenas numa, criando um espaço maior para expor.

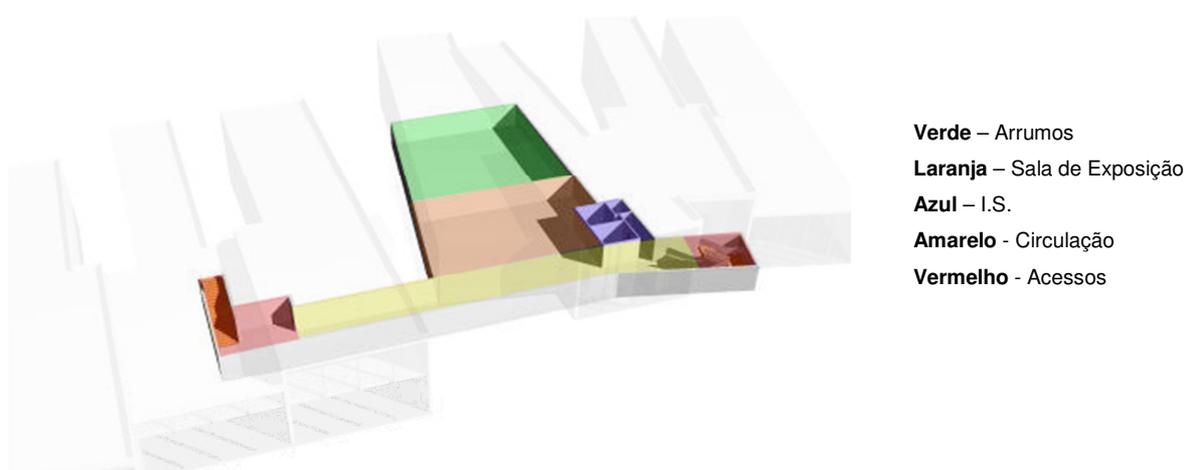
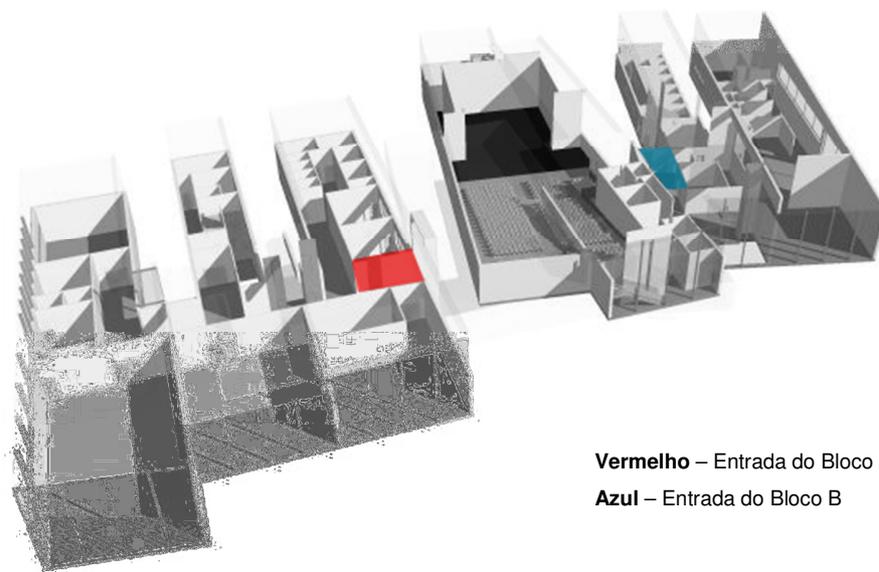


Imagem 11 - Piso -1. Fonte: Imagem do autor

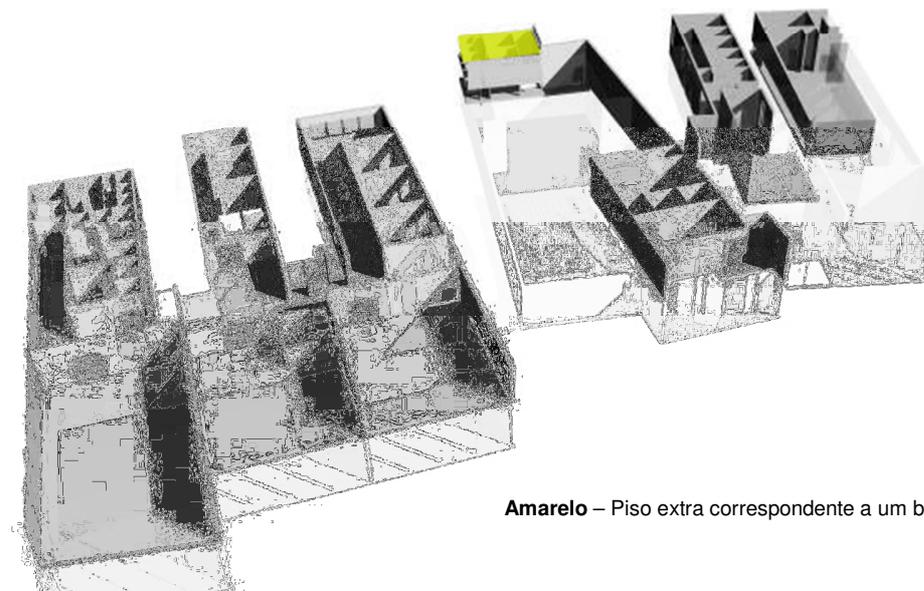
A criação destes dois blocos independentes levou, por sua vez, à criação de duas entradas específicas. Uma das entradas será feita lateralmente no Bloco A, esta é destinada sobretudo aos alunos, pois pertence ao bloco das salas de aula, enquanto que, a entrada do Bloco B é feita pela zona interna do bairro que dá frente para o caminho que faz charneira com o final do bairro. Resolveu-se orientar esta entrada, designada por entrada principal, para o interior do bairro, pois faria mais sentido uma vez que esta escola pertence ao Bairro da Cova da Moura, ‘obrigando’ a população do exterior a entrar no bairro. Desta forma, estabelece-se uma relação que até agora não existia, movimentos do exterior para o interior do bairro, socialização, relações de diferentes culturas e estratos sociais. A esta relação chamar-se-á metaforicamente ‘a ponte’.

Tanto o Bloco A, como o Bloco B detêm dois pisos acima do nível do solo, o piso 0 e o piso 1. No Bloco B, existe ainda, na zona do auditório, um outro nível onde ficam localizados os balneários.



Vermelho – Entrada do Bloco A
Azul – Entrada do Bloco B

Imagem 12 - Piso 0. Fonte: Imagem do autor



Amarelo – Piso extra correspondente a um balneário

Imagem 13 - Piso 1. Fonte: Imagem do autor

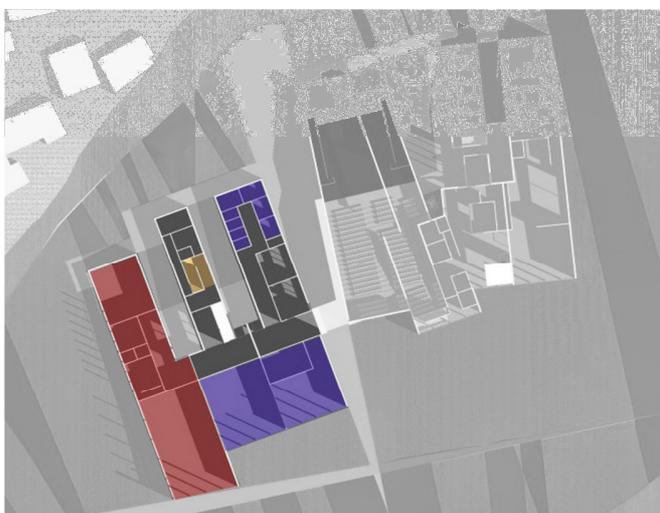
Descrição do Bloco A

No Bloco A criaram-se espaços especializados para o ensino de cada uma das artes. Foi ponto assente colocar as salas principais como as da música, dança, expressão dramática e artes plásticas voltas para sul, para a zona exterior do bairro, isto porque pensa-se ser uma mais-valia para quem passa, poder assistir aos vários espectáculos proporcionados pelos alunos aquando dos seus ensaios.

No âmbito da música, pretendeu formar-se aulas de canto coral e de orquestra, criando-se para tal salas apropriadas para esse efeito. O projecto conta assim com uma sala para o ensaio da orquestra e outra para o ensaio do coro, havendo a hipótese de ampliar o espaço através do rebatimento da parede amovível que divide esses dois espaços. Para além destas salas de conjunto, conceberam-se salas de prática do instrumento, que são salas de tamanho muito mais reduzido, com capacidade para um aluno e ainda outras para grupos pequenos.

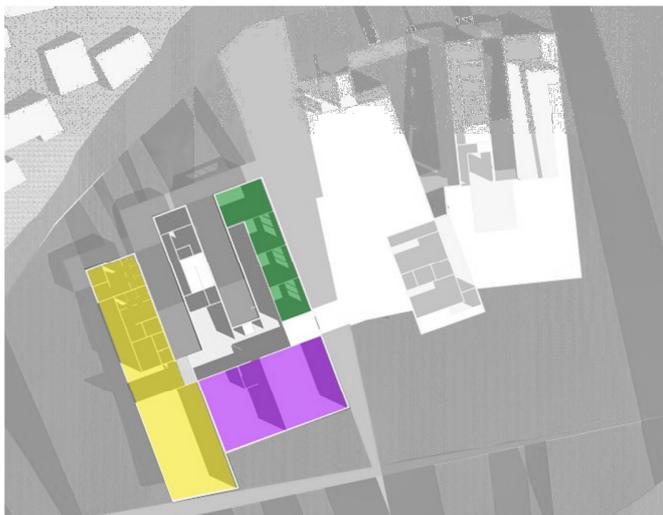
Para a dança, destaca-se um único estúdio de grandes dimensões, com duas frentes envidraçadas e todo o apoio de balneários para os alunos.

No caso da expressão dramática, recriou-se na própria sala um palco com costas para o envidraçado, sendo possível fechar com uma cortina quando necessário. Para além disso, as suas instalações apresentam ainda um camarim para os alunos. Nesta tecla existe também uma sala especial para bebés e para os pais. A escola tem ainda um espaço dedicado às artes plásticas, com duas salas equipadas, uma para oficinas de artes e outra para pintura.



Vermelho – Área reservada à expressão dramática
Azul – Área reservada à música

Imagem 14 - Bloco A Piso 0. Fonte: Imagem do autor



Amarelo – Estúdio de dança, respectivos balneários e arrumos

Lilás – Oficina de arte e Sala de pintura

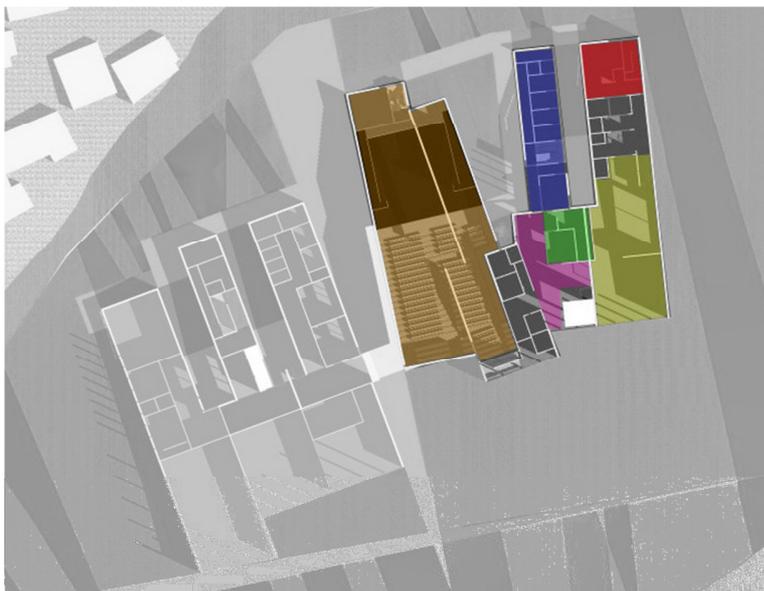
Verde – Salas de aula teóricas

Imagem 15 - Bloco A Piso 1. Fonte: Imagem do autor

Descrição do Bloco B

No Bloco B, apresentamos uma biblioteca com respectiva sala de leitura, e uma sala de audiovisual. Neste bloco os alunos podem desfrutar de uma sala de convívio com acesso a computadores da escola, de um bar e de uma papelaria/reprografia.

A sala de professores, bem como atendimento aos pais e salas de direcção, estão integrados neste bloco, dispõe ainda de um grande auditório, onde se realizarão todos os espectáculos escolares. Este está previsto para 420 espectadores, capacitado com camarins e balneários. A régie está preparada para receber *workshops*, propôs-se também salas para gravação de áudio e vídeo, possibilitando assim a utilização deste espaço por alunos monitorizado por pessoas especializadas.



Castanho – Auditório

Rosa – Átrio

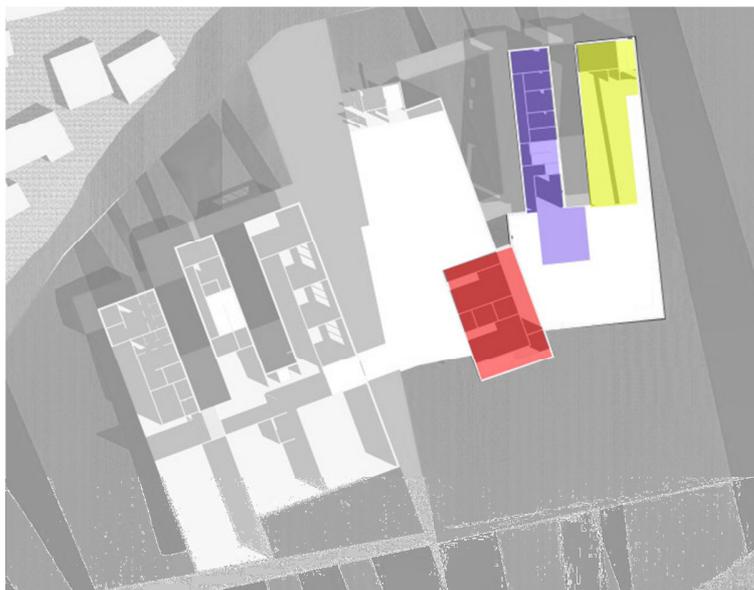
Verde – Recepção e Secretaria

Azul – Área restrita a professores e funcionários

Amarelo – Sala de convívio, Bar e Sala de refeições

Vermelho - Biblioteca

Imagem 16- Bloco B Piso 0. Fonte: Imagem do autor



Vermelho – Zona de *Workshop* com régie e estúdios de gravação

Azul – Área reservada aos professores

Amarelo – Sala de leitura e Audiovisual

Imagem 17 - Bloco B Piso 1. Fonte: Imagem do autor



Imagem 18 - Corte das zonas de dança e expressão dramática. Fonte: Imagem do autor



Imagem 19 - Corte das zonas de biblioteca, sala de leitura, convívio de alunos e sala de professores. Fonte: Imagem do autor

1.6. ENQUADRAMENTO COM O EXTERIOR

Depois de estabelecer o respectivo programa e a implantação exacta do edifício por meio das linhas de força que levavam ao encaixe do mesmo naquele lugar, percebeu-se claramente que, como já foi referido anteriormente, não se quis deixar os blocos do edifício sem comunicação entre ambos.



Imagem 20 - Implantação do edifício. Fonte: Imagem do autor

Na imagem acima podemos observar a amarelo, o caminho que faz charneira com o final do bairro, designado ‘por lado interno do bairro’, ao passo que a vermelho temos o ‘lado externo do bairro’. Esta zona a vermelho é uma via bastante movimentada, onde passam diariamente muitas pessoas, delimitando o bairro da envolvente profusa em habitação e urbanidade. Pode-se concluir que esta é como que uma barreira não só física, mas sobretudo psicológica que, demove pessoas externas ao bairro de lá entrarem.

O acesso ao edifício pode ser feito por dois lados distintos, aqui marcados a azul. Contudo existem outras entradas para o bairro, mas estas são as mais directas ao equipamento.

Ainda naquela imagem, podemos observar a laranja a zona onde ficam localizadas as entradas do edifício. Uma destas situa-se no alinhamento com a rua principal do bairro que deu origem à passagem e consequente quebra do edifício, a outra designada entrada principal, fica enquadrada entre duas das teclas do Bloco B que formam um ângulo de abertura para o interior do bairro, indicando assim a sua presença.



Imagem 21 - Zona de jardim. Fonte: Imagem do autor

Criou-se na envolvente do edifício um jardim relvado coberto por uma malha de caminhos que provêm do estudo de implantação do edifício. Estes caminhos têm ligações entre si e pretendem unir a zona externa do bairro com a zona interna do mesmo.

Devido ao declive bastante acentuado do terreno, sentiu-se necessidade, por uma questão de acessibilidade ao edifício, de criar um passadiço que percorresse toda a zona circundante que dá frente para o bairro. Este passadiço permite, através de escadas e rampas, o acesso a pessoas com mobilidade reduzida para que seja um espaço que se quer de todos, aceder às duas entradas do edifício, dando igualmente acesso a saídas de emergência, e à zona de cargas e descargas.

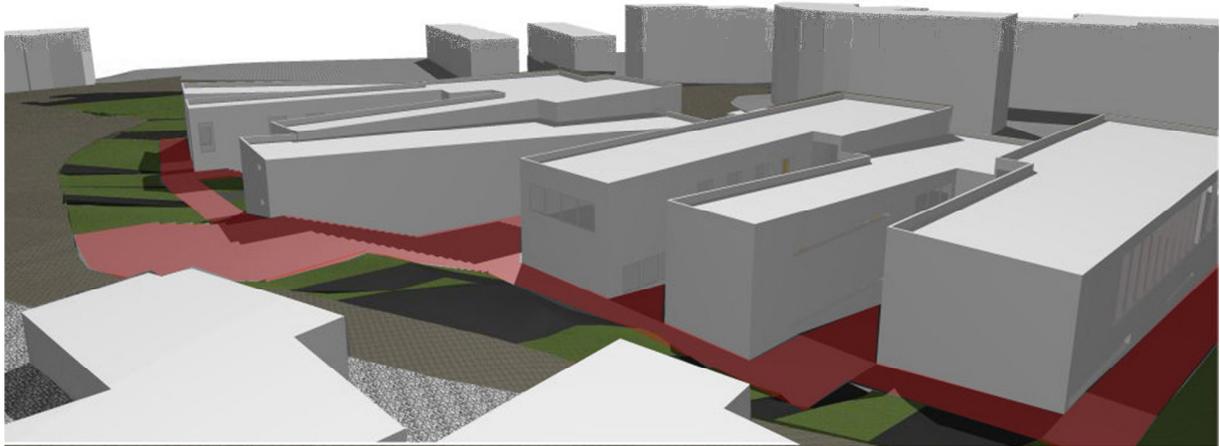


Imagem 22 - Passadiço circundante – demarcado a vermelho. Fonte: Imagem do autor

Nos passadiços notam-se dois tons diferentes, um cinza claro que representa degraus e passagens planas, e um cinza escuro que representa todas as zonas rampeadas.



Imagem 23 - Entrada principal e respectivo acesso. Fonte: Imagem do autor

Podemos ver, na imagem seguinte, a existência de uma parte do pavimento em vidro que proporciona iluminação para o interior do piso -1, fazendo incidir a luz em pontos onde é necessária alguma luz, como é o caso da zona de circulação e de parte da sala de exposições.

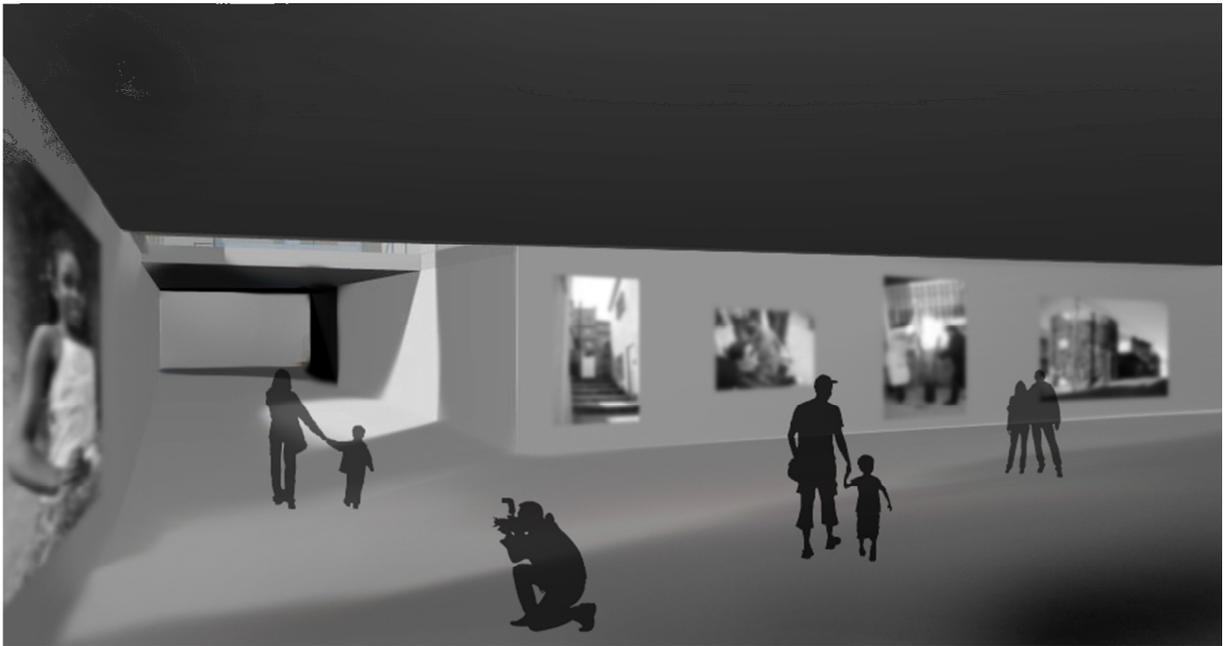


Imagem 243 - Sala de exposições e zona de circulação iluminada pelo pavimento em vidro. Fonte: Imagem do autor

Ainda nesta imagem podemos observar a zona do pavimento em vidro que começa onde termina o lance de escada, este permite ligar a parte de cima do bairro ao exterior.



Imagem 25 - Escada que liga o interior com o exterior do bairro. Fonte: Imagem do autor

Relativamente à configuração das fachadas, visto que o edifício está embutido no terreno, e sendo a fachada principal, aparentemente, aquela onde está localizada a entrada principal, conclui-se que a fachada posterior é aquela que dá para o exterior do bairro. Assim

sendo, deu-se preferência a esta fachada para a colocação de grandes vãos envidraçados, para que se proporcione a já referida relação de interior/externo. Esta fachada possibilita a leitura do espaço interior próximo, dando, igualmente, aos utentes uma relação visual com o jardim exterior. Podemos, então, observar a existência de cinco grandes vãos envidraçados pertencentes a cada uma das teclas na fachada orientada a sul.



Imagem 26 - Fachada posterior. Fonte: Imagem do autor

O revestimento do edifício é um dos factores mais importantes, pois a sua resistência, durabilidade e manutenção devem ser os aspectos a ter em conta. Da imagem que temos do plano, destacamos o preto e o branco como cores predominantes, quanto mais não seja pelas cores das suas teclas. Assim sendo, optou-se por aplicar em todo o edifício um revestimento à base de compósito de cimento com uma tonalidade bege. Em casos pontuais e estratégicos, tais como as entradas do Bloco A e do Bloco B, bem como em todo o volume da tecla que não apresenta fachada em vidro onde se localiza o auditório, será revestido no mesmo material mas de tom negro.

Na entrada principal destacar-se-á o letreiro da escola, bem como no volume negro respeitante ao auditório. Desta forma será mais fácil aos transeuntes, nomeadamente os externos identificarem o edifício.

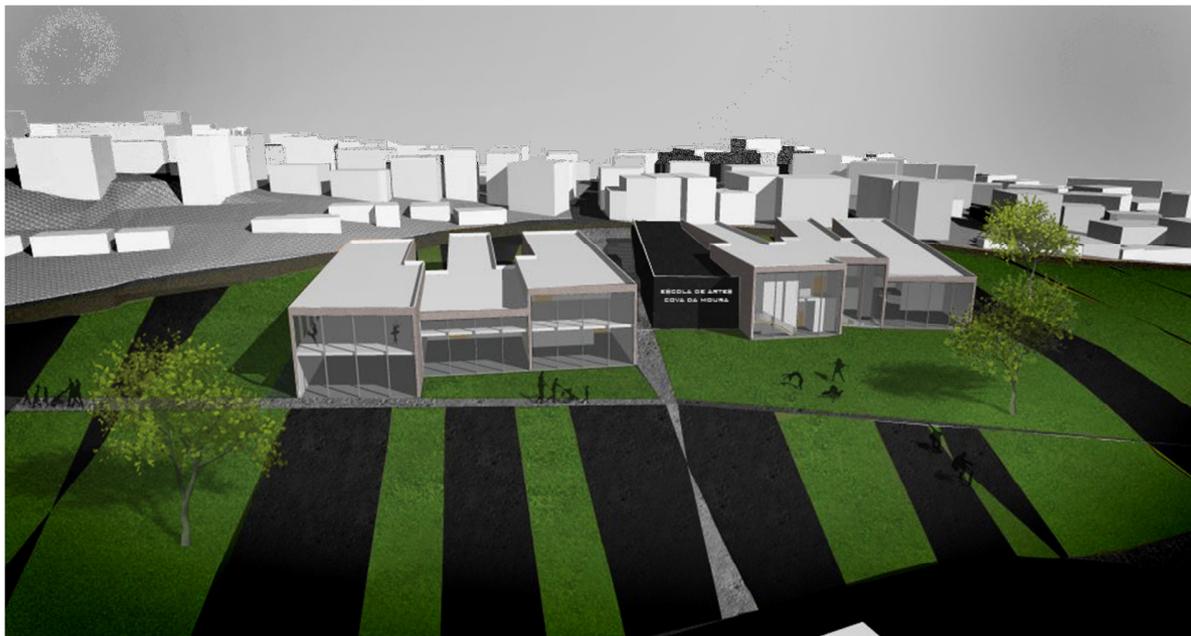


Imagem 27 - Perspectiva de conjunto. Fonte: Imagem do autor

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Ao longo da elaboração deste trabalho fomos confrontados com o manifesto interesse que existe à volta desta temática: são muitas as teses que se desenvolvem, e é da preocupação geral de muitos professores e estudiosos da matéria. Contudo, há ainda um longo caminho a trilhar. Da teoria à prática são ainda poucos os exemplos, apesar de existir um grande interesse sobre esta matéria, as escolas ainda estão muito fechadas sobre o método de ensino virado sobretudo para as ciências descurando-se a vertente artística.

É de extrema importância que se comece a dar mais valor à educação pela arte e que, desta forma, se comecem a educar as nossas crianças e jovens com as bases que, mais tarde, serão os alicerces para entender tudo o que os envolve, bem como a entendermo-nos a nós próprios e a criarmos a nossa própria personalidade.

Presume-se que esta investigação serviu para, de uma forma diferente e mais aliada à vertente arquitectónica, solucionar um problema de um bairro específico, permitindo principalmente aos seus habitantes criar novas formas de interagir com a vida, abrir horizontes, e relacionarem-se com diferentes tipos de pessoas, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e sustentada.

Apesar da vertente arquitectónica que aqui se pretende transmitir, a vertente social acaba por ser exaltada obrigatoriamente, por um lado para perceber a importância das artes para os indivíduos, e por outro para melhor explicar a integração do projecto no local. Focou-se assim, a nível metodológico, mais na vertente teórica, aproveitando essa aprendizagem para a criação do projecto, contendo assim mais informação que justifique muitos dos aspectos que se criaram. A leitura da obra de Herbert Read foi disso exemplo, os aspectos mencionados pelo autor fizeram entender a importância que a arte tem, permitindo o relacionamento entre pessoas, unindo-as e aproximando-as. Como tal poder-se-á dizer que as teorias de Read não influenciaram directamente o projecto de arquitectura, mas ajudaram para compreender algumas lógicas de funcionamento dos ambientes escolares. Deu-se importância à criação de um espaço que conjugasse todas as salas de aula das diferentes artes num mesmo bloco do edifício aproximando assim as pessoas e os diversos conhecimentos que se podem obter.

Herbert Read foi o impulsionador do estudo mais aprofundado da temática da educação pela arte, como tal foi o fio condutor de toda a lógica do projecto - permitir a partilha de conhecimento, proporcionar às crianças e jovens o contacto directo com novas técnicas e formas de pensar, experimentando diversos papéis que mais tarde serão importantes desempenhar na sociedade.

Julga-se que o objectivo deste trabalho foi bem conseguido, tanto a vertente teórica como a vertente de projecto foram cuidadosamente elaboradas. Foram considerados vários aspectos, testados diversos exemplos com a finalidade de conseguir atingir um resultado o mais adequado ao bairro e, principalmente, às necessidades daqueles habitantes.

Seria de extrema importância que, visto ter-se estudado o Bairro da Cova da Moura, e, visto a falta que um equipamento social como este faz naquele bairro, a partir de agora se abrissem portas para pensar sobre este assunto, reflectir e fazer ver a quem de direito a importância de se começar a construir escolas com uma vertente não só artística, mas sobretudo mais humana, pois é crucial que se invista nas crianças.

As escolas devem ser vistas como espaços importantes de relacionamento e que incentivam a integração, o bem-estar e o desenvolvimento, evidenciando capacidades em indivíduos que muitas vezes não têm sequer a oportunidade de exteriorizar as suas ideias, sentimentos e vivências.

Assim sendo, numa época como a actual, que se vive em plena crise mundial, deve dar-se primazia à educação e fornecer aos mais novos as ferramentas para a construção de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AAVV (1998) *Fantasiarte – Uma aposta na Educação pela Arte*. Câmara Municipal Palmela divisão de acção cultural/divisão de educação: Palmela;
- AAVV (2001) *Dança. Educação pela arte: Retratos de uma experiência*. Fundação para o desenvolvimento do Vale da Campanhã: Santa Maria da Feira;
- ABRANTES, P. F. (2008) *O Lugar da Arquitectura num «Planeta de Favelas»*. Dafne Editora: Porto;
- CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA (2006) *Operação Cova da Moura, Iniciativa Bairros Críticos* (Vol. I);
- CARDOSO, M. F.; SILVA, M. F.; BASTOS, P. A. (2002) *Educação pela Arte*. Instituto de Inovação Educacional: Lisboa;
- CASTELLS, M. (1986) *La ciudad y las massas: sociologia de los movimientos sociales urbanos*. Alianza Editorial: Madrid;
- DUFRENNE, M. (1982) *A Estética e as Ciências da Arte* (Vol. I e II) Livraria Bertrand: Amadora;
- FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (1992) *Educação pela arte pensar o futuro*. ACARTE - Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa;
- HORTA, A.P. B. (2008) *Que Cidadania? Etnicidade, Identidades Locais e Agenciamento na Periferia de Lisboa* in *IV Congresso Português de Sociologia*;
- LEONIDO, L. (2008) *Educação pela Arte*. Revista Iberoamericana de Educación OEI – Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, Ciencia y la Cultura;
- LITTLEFIELD, D. (2008) *Metric Handbook – Planning and Design Data*. Elsevier Ltd.: USA;
- LOURENÇO, C. M. M. (1999) *Da educação pela arte às expressões artísticas integradas: formação, praticas e multiculturalidade*. Dissertação Apresentada à Universidade

Católica Portuguesa para a obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação sob a orientação da Professora Doutora Lucília Valente. Lisboa;

MACHADO, Maria Manuela Coelho da Silveira, (1985), *O Drama Educativo: caminho da educação pela arte*, instituto de Odivelas

NAIR, P.; FIELDING, R. (2005) *The Language of School Desing: Design Patterns for 21st Century School*. National Clearinghouse for Educational Facilities the Knowledgeworks Foundation: USA;

PAIVA, J. C. (2001) *Escola António Arroio (1919-1969) uma escola artística entre escolas técnicas* (Volume I e II). Dissertação Apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, Área de Administração Educacional, sob a orientação do Professor Doutor. João Barroso. Lisboa;

PEREIRA, J. (1935) *O Desenho Infantil e o Ensino do Desenho na Escola Primária*. Imprensa Nacional: Lisboa;

PIAGET, J. (1990) *Para Onde Vai a Educação?* Livros Horizonte: Lisboa;

PINTO, A. M. (2005) *Educação pela arte para uma cultura intercultural* (Volume I e II). Dissertação Apresentada à Universidade Aberta para obtenção do grau de mestre em relações interculturais, sob a orientação da Professora Doutora Maria Teresa de Noronha. Porto;

PLATÃO (2001) *A República*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa;

PORCHER, L. (1982) *Educação Artística Luxo ou Necessidade?* Summus Editorial: São Paulo;

PORTUGAL, A. M. (1998) *O valor educativo da arte, estudo de dois casos: Serviço Educativo do Museu do Chiado e Serviço Educativo do Museu Gulbenkian* (Volume I e II). Dissertação Apresentada à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa para a obtenção do grau de mestrado em ciências da educação, sob a orientação do Professor Doutor Cândido Manuel Varela de Freitas. Lisboa;

- RAPOSO, A. (2010) *Os Limites da Cova Da Moura – Uma Oportunidade ou uma Barreira?*
Tese de mestrado. FAUTL:Lisboa;
- READ, H. (2007) *Educação pela Arte*. Edições 70, Lda.: Coimbra;
- SANTOS, A. (1977), *Perspectivas Psicopedagógicas*. Livros Horizonte: Lisboa
- SANTOS, A. (2008) *Mediações Arteducacionais*- Fundação Calouste Gulbenkian: Coimbra;
- SANTOS, Carlos Alves Gomes Dos (2008), *A (re) qualificação sócio-urbanística do Bairro Alto da Cova da Moura: os diferentes olhares institucionais*. Tese de mestrado, ISCTE, Lisboa
- SERRALHEIRO, J. P.; LOBO, M. N.; PEIXOTO, J. M.; REBELO, O.; (1985) *A Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis e o Ensino técnico, Profissional e Artístico em Portugal*. Porto;
- SILVEIRA, V. (1990) *A Arte no Ensino*, Câmara Municipal de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca: Braga;
- SANTOS, A.; GONÇALVES, E.; SANTOS, M.E.; LEAL, M.R.; NABUCO, M.E;
FONSECA, V. (2000) *Educação pela arte- estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Livros Horizonte: Lisboa;
- SOUSA, A. (2003) *Educação pela Arte e Artes na Educação* (Vol. I, II e III) Instituto Piaget: Lisboa;
- TAVARES, J.; PEREIRA, A.S.; GOMES, A.A.; MONTEIRO, S.M.; GOMES, A. (2007), *Manual de Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora: Porto;

REGULAMENTAÇÃO

RGEU – Regulamento Geral das Edificações Urbana

Decreto-Lei n.o 163/2006 – Regulamento de Acessibilidades

Despacho Normativo n.o 27/99 – Regulamento Estabelecimentos de Ensino

Decreto-Lei n.o 414/98 - Regulamento de Segurança Contra Incêndio

Decreto-Lei n.º 96/2008 - Regulamento dos Requisitos Acústicos dos Edifícios

Plano Director Municipal – Amadora

Planos de Urbanização e Planos de Pormenor

FILMOGRAFIA

MOCHARY, Matt, & ZIMBALIST, Jeff, (2005). *Favela Rising*. [80 min.]. Brasil: Paris Filmes

SIMÕES, Rui, (2008). *Ilha da Cova da Moura* [108 min.]. Portugal

MATIAS, Raquel; SILVA, Ricardo; MATOS, Tiago. *Com uma ilha às costas*. Portugal (youtube)

BARRETO, António, (2007). *Portugal um retrato social*. Portugal: RTP

DIAS, João, (2007). *As operações SAAL*. [90 min.]. Portugal

ROBINSON, Ken, *Are School Killing creativity?* (youtube)

CÂNCIO, Fernanda, & LEITÃO, Abílio, (2008). *A vida normalmente Cova da Moura*. [25 min.]. Portugal: RTP

Programa “Ver artes/arquitectura” (1996). *Arquitecturas sem arquitectos*. Portugal: RTP

Repórter TVI, *Música no Coração*. Portugal: TVI

Fundação Calouste Gulbenkian, *Orquestra Geração*. Portugal (youtube)

WEGGRAFIA

<http://www.amvp.pt/> (Academia de Musica Vilar do Paraíso)

<http://arteducacao.org/> (Arte Educação)

http://www.artemoris.org/about_us_portuguese.htm (Arte Moris)

<http://www.assacm.pt/> (Associação de Solidariedade Social do Alto Cova da Moura)

<http://www.ci.com.br/sala-de-imprensa/press-releases.adolescentes-de-classes-media-e-alta-desenvolvem-projetos-sociais-e-apresentam-solucoes-para-algumas-comunidades> (Central de Intercambio)

<http://www.covadamoura.pt/> (Cova da Moura)

http://operamundi.uol.com.br/noticias_ver.php?idConteudo=5407 (Opera Mundi)

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/conteudo_238656.shtml (Planeta Sustentável)

<http://www.vejanasaladeaula.com.br/220709/milagre-venezuelano-p-128.shtml> (Veja)

<http://vimeo.com/10151447> (Vimeo)

<http://www.infopedia.pt/> (Infopédia)

<http://www.institutobaccarelli.org.br/> (Instituto Baccarelli)

www.parque-escolar.pt/index.php (Parque Escolar)

<http://escolartes.com/wp/> (Escola de Artes da Bairrada)

<http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php> (Currículo nacional do ensino básico)

<http://www.fesnojiv.gob.ve/> (Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela)

<http://www.ruyohtake.com.br/index.html> (Arquitecto Ruy Ohtake autor do projecto do Pólo Educacional e Cultural de Heliópolis)

<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=166&doc=12290&mid=2> (A Página da Educação).